

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

CÓDIGO DA FICHA

ES

01

--

14

F60

01

UF

SÍTIO-

Loc

ANO

FICHA

NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Área de Influência Pomerana no ES
LOCALIDADE	-----
MUNICÍPIO / UF	Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Vila Pavão, Domingos Martins, Pancas, Afonso Cláudio, Santa Leopoldina, Baixo Guandu, Itaguaçu, Itarana, Vila Valério, Santa Teresa, São Gabriel da Palha, Colatina, Marechal Floriano, São Roque do Canaã e Governador Lindenberg.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Benzedeiras
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Benzedeiras, benzedores, rezadores e puxadores
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Senhora Adélia Erdman (puxadora)		☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavradora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	Não consta
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE		
3.1.	☐ OUTRO _____		

NOME	Senhor Norberto Holz (benzedor)		☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavradores	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	Não consta
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE		
3.2.	☐ OUTRO _____		

NOME	Senhor Adalberto Braum (benzedor)		☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavradores	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	Não consta
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE		
3.3.	☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



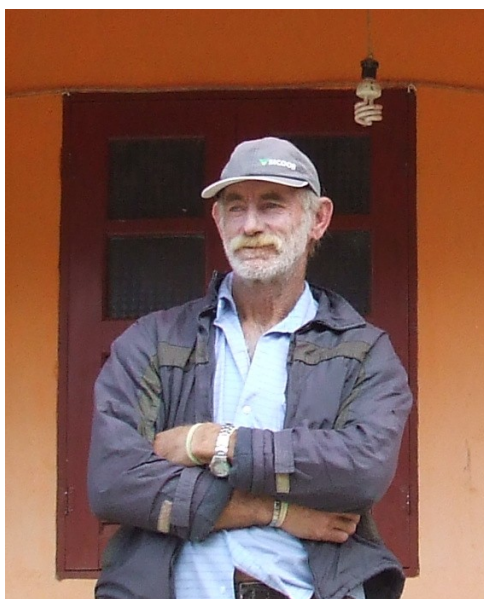
D. Adélia executando o ofício de puxar, enquanto pensa a oração.



Fotos acima: D. Adélia puxando Simone Mutz.



Sr. Norberto na varanda de sua casa em Alto Jatibocas.



Sr. Adalberto Braum em frente a sua casa em Santa Maria de Jetibá

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Uma benzedeira é mais que um curandeiro ou um xamã, ela faz parte de uma tradição de conhecimento que permeia toda a identidade pomerana. Possui raízes nas culturas do centro-norte da Europa e tem relação com a natureza e a medicina tradicional. Uma benzedeira é, antes de tudo, responsável pela saúde da comunidade e representa o agente que atende aos apelos dos camponeses quando afligidos por alguma necessidade espiritual ou física. A benzedeira é uma servidora e é para a comunidade que seu ofício é voltado, ela não recebe pelos seus serviços, apenas oferece-os à comunidade. A benzedeira também é a protagonista do sincretismo entre a fé cristã e as práticas pagãs que foram apropriadas das diversas culturas tribais europeias pelo cristianismo e mantidas entre os camponeses. Para os pomeranos capixabas, o papel social de benzedeira ou rezador se encontra entre a identidade pomerana e a religiosidade luterana, entre a fé cristã e a magia. O termo magia na antropologia se aplica a uma concepção da realidade e da própria identidade do indivíduo que executa o ritual mágico e aquele que recebe a magia. Para Levi Strauss, *“a eficácia da magia implica na crença da magia”* (LÉVI-STRAUSS, 1975). Nesse sentido, aqueles que recebem as orações das benzedeadas acreditam que elas têm o poder mágico de curá-los de doenças e maus olhares. Isso é característica daqueles que aceitam uma explicação do mundo a partir do sobrenatural. É importante ressaltar que entre os pomeranos a palavra magia não é aceita para representar o processo mágico da cura pelo ato de benzer, mesmo sendo o termo técnico para explicar o inexplicável ato da cura pelo benzer. O ofício das benzedeadas é, então, uma manutenção das tradições trazidas pelos pelas primeiras levadas de imigrantes pomeranos que chegaram ao país no terceiro quartel do século XIX e que antes do cristianismo eram conhecidas como magia. Neste plano, a magia se relaciona com a fé cristã de forma simbiótica, ocupando um espaço de transformação de aspectos culturais advindos do paganismo e associados à percepção cristã do mundo. No Espírito Santo, a ação dos rezadores pomeranos é uma forma alternativa de cristianismo, de caráter popular e aplicado a uma rede de comportamentos e símbolos ressignificados que readaptam práticas mágicas antigas a dogmas cristãos. O benzedor faz uma oração com palavras secretas e sussurradas que são passadas de mestre para discípulo. Segundo Sr. Norberto Holz, sua tia, Albertina Holz, o ensinou e ela aprendeu com o pai dela, Sr. Henrique Holz. Para ele, o aprendizado deve ser sempre passado de um mestre para outro, mas fazendo um revezamento de gênero, de uma mulher para um homem e desta para outra mulher mais nova. Para Ismael Tresssmann, isso não se aplica porque apenas há

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60

benzedoras, com raros casos do ofício exercido por homens, mas não foi o que foi encontrado em campo. Vários relatos mencionaram benzedores masculinos. D. Adélia Erdman comentou de um benzedor que era avô de uma conhecida sua, ele morava em Lagoa Preta e sabia rezar, seu nome era Louis Berger. Citou também que seu avô tinha poderes, ele “*acabava com leite da vaca*” ou “*parava o sangue*” das pessoas. “*O avô era bom para rezar*” e, segundo ela se lembra, ele sarou um menino que estava doente certa vez. A mãe dela não concordava com os poderes do avô e afirmava que ele “*mexia com o demônio*”. Com o repúdio a qualquer vinculação com a definição de magia que adquiriu um aspecto diabólico, os pomeranos mantêm parte da tradição pagã em um ambiente intrinsecamente cristão. Nesse sentido, a benzedora pomerana entende, então, que a magia de sua atividade na verdade tem um caráter sagrado, é um dom recebido de Deus, um dom que Jesus Cristo lhe fornece para a prestação do serviço sagrado de cuidar da saúde da comunidade. Não é compreendido como magia, mas como um resultado direto da fé em Deus.

Há dois aspectos do ato de benzer/rezar, dois modos de fazer, que são importantes destacar. Um deles é o ato presencial e outro o feito à distância. Ou seja, há formas de benzer/rezar na presença do benzedor/rezador e outro onde o benzedor/rezador efetua o ato da bênção à distância, focando no alvo a energia de sua fé. A fé, no caso, possui duas maneiras de realizar seus feitos, pela sobreposição das mãos ou objetos ritualísticos, como galhos de árvore, ramos de arbustos e outro através do envio dos fluidos à distância.

No benzer/rezar à distância é interessante notar a similaridade com o que Carlo Ginzburg descreveu em “Os Andarilhos do Bem” onde alguns *benandanti* atuam como “lutadores” contra males criados por bruxos (GINZBURG, 1988). *Só que os benandanti* não travavam seus combates presencialmente, atuavam por meio de uma espécie de “projeção astral” ou “viagem no mundo dos sonhos” em que travavam suas batalhas com os bruxos em campos de sorgo imaginados. Algumas descrições são similares à descrição efetuada pela senhora Adélia quando cita seu avô ao dizer que “*aquele tocado pelo bruxo pode morrer*” e pelo senhor Norberto que indica que há pela reza a proteção de pessoas sem a necessidade do toque. Outro aspecto de similaridade com os *benandanti* é a resistência contra o ato de benzer/rezar ser um ato de magia ou bruxaria nesse ambiente de fé cristã e cristianismo, fé que é fundamental para a identidade pomerana. Tanto no caso dos *benandanti* quanto no caso dos rezadores/benzedores pomeranos, entende-se que a magia é diabólica e o que se faz rezando ou benzendo é uma questão de fé cristã. Além disso, a fé é parte de um processo cultural anterior à chegada do cristianismo na Europa e é um elemento comum em ambos os conjuntos míticos. O papel de função social

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60

mediada pela fé, uma obrigação que remete a um dom e obrigação divinas, uma tarefa atribuída aos benzedores pelo próprio Deus, por Jesus, é um elemento de similaridade entre os *benandantis* e as benzedadeiras. Neste ponto, a transfiguração de uma atribuição pagã para a função exercida pela fé cristã luterana entre os pomeranos capixabas adquire um caráter de fusão de ritos, com adequação das rezas e orações antigas à fé cristã, porém com a diferença no método, no uso ou não de ferramentas, no gestual dos ritos. Eles são um resquício de tradições mais antigas que as trazidas pela fé cristã. Este elemento de sincretismo e de relação entre crenças antigas e o cristianismo funcionam como um reforço da presença das benzedadeiras como herdeiras de uma tradição europeia localizada, especialmente, no centro-norte do continente.

Outro aspecto importante é o uso de instrumentos para o ato de benzer. Isso difere a tradição pomerana e o cristianismo popular presente nas igrejas católicas ortodoxas da tradição de origem ibérica, da colonização portuguesa e da Igreja Católica Apostólica Romana. Assim, como na Igreja luterana imagens não são utilizadas e não pertencem ao espaço sagrado, a benzedeira pomerana não utiliza ferramentas, imagens, cruzes ou qualquer elemento que simbolize concretamente a presença da fé. A fé ali se manifesta no ato de rezar e de benzer, na própria obra, no ato de curar, exemplificando a discussão sobre a relação entre fé e obras que o Luteranismo e o protestantismo trouxeram em crítica à fé católica em geral. Assim, ao contrário dos benzedeiros tradicionais do catolicismo popular e do que é conhecido como tradição popular nas regiões de fé cristã ortodoxa, o uso de cruzes não é prática das benzedadeiras pomeranas e luteranos, tampouco imagens. Nesse sentido, acreditamos que o ofício de benzedeira/rezadora tem certa similaridade com as rezadeiras do interior brasileiro, mas a diferença entre eles está nos rituais pomeranos que não tem relação direta com ritos indígenas e afro-brasileiros. Entre os pomeranos encontramos associação ritualística com o paganismo europeu, que usa ervas como remédio e a oração tem papel fundamental, sem o uso de fumos e ervas como assessórios principais para a reza, embora isso aconteça em alguns casos, como é o caso de alguns relatos do uso de um galho retirado dos ramos de pentecostes, das coroas de pentecostes ou de advento.

O ofício de benzedora/rezador também não é exatamente bem visto por todas as pessoas das comunidades. Enquanto alguns se veem como imbuídos de um dom relacionado ao título de benzedora/rezador, outros já apresentam certo desconforto perante o ofício. Segundo o pastor Geraldo Graf, “*a igreja tentou combater esses fetiches.*” Ele mencionava os símbolos colocados junto aos cartões de padrinho, mas a frase também se aplica ao ofício de benzedeira. A igreja luterana, de um modo geral, tentou proibir qualquer vínculo de seus fiéis com os antigos ritos

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60**

pagãos, a bruxaria ou magia, e o ofício de benzedeira/rezador se aproximava dessas tradições, sendo compreendido muitas vezes como relacionado ao mal. Por isso, em alguns casos, as benzedeadas são referidas e mencionadas com certo cuidado. Nesse sentido, apesar da forte relação entre o rezador e a fé cristã, muitos pastores luteranos condenam a prática como superstição e por isso muitas benzedeadas/rezadoras escondem o exercício da função, principalmente, se possuem parentes com formação teológica. O que os pastores comentam é que a condenação exercida por eles nem sempre é teológica, muitas vezes são condenações de práticas relacionadas ao não uso da medicina moderna.

O ofício da benzedeira/rezador inclui desde a solução de problemas físicos até problemas espirituais. A senhora Adélia diz que resolve desde dor nas costas até vômitos e diarreias, como também combate problemas relacionados à má sorte. Com oração, ela cura sapinho, dor de cabeça e problemas de parto. Já ajudou em partos, porém nunca fez um parto sozinha. O senhor Norberto citou a atuação de benzer e rezar para combater males deixados “por bruxos”. Porém, segundo ele, a maior dificuldade da benzedeira/rezador é usar seus dons voltados para seus familiares e com quem tem relação próxima de afeto. Com estes, algo interfere na concentração e na eficácia do ato de benzer. Uma das possibilidades aventadas pelo senhor Norberto para essa interferência é o fato da preocupação atrapalhar a concentração da benzedeira/rezador.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As benzedeadas não têm um local específico para exercer seu ofício. O local de atividade pode ser tanto a casa da benzedeira/rezador quanto a casa de quem possui males que necessitam da ação da benzedeira.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

As benzedeadas não usam marcos materiais ou edificadas.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há espaço específico para a atividade das benzedeadas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60**7. TEMPO**

7.1. PERIODICIDADE	Sem periodicidade definida, ocorrem várias vezes ao ano e seguindo a demanda.
---------------------------	---

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

D. Adélia Erdman é casada e mora no município de Laranja da Terra. Nasceu em uma família pomerana com onze filhos e trabalhou na lavoura desde criança. Casou-se em Crisciúma, também na zona rural de Laranja da Terra, e foi morar na casa dos sogros, no mesmo município, e onde ainda reside. Aprendeu a puxar e a fazer partos com sua tia Maria Hammer Erdmam e esta aprendeu com a bisavó, Martha Hammer.

Sr. Norberto Holz nasceu em Alto Limoeiro e é casado com D. Alida Garbrecht Holz. É lavrador e recebeu de seu pais as terras que mora. O avô e o pai do Sr. Norberto eram proprietários de uma venda na região de Alto Limoeiro. Ele aprendeu o ofício de benzedor com sua tia, Albertina Holz Schroeder, e esta com seu avô, Henrique Holz.

Sr. Adalberto Braum nasceu em Córrego Simões, em Santa Maria de Jetibá. Ele aprendeu o ofício de benzedeiro com o senhor Adolfo, já falecido e cujo sobrenome ele não se lembrava, isto porque ele não era seu parente. O Sr. Adalberto é agricultor e mora com seus filhos.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A origem do papel de benzedeira/rezador remete às tradições pagãs europeias ressignificadas pelo cristianismo protestante (em especial luterano). Tem sido mantido como elemento identitário pelos pomeranos, como um ícone da cultura pomerana anterior à imigração para o Brasil, no século XIX. Neste sentido, as transformações ocorridas aparecem mais na escassez de indivíduos jovens que executam o papel na comunidade. Há poucas transformações

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60

do ofício de rezar/benzer propriamente dito, já que ele ainda segue a tradição.

O motivo do papel de rezador/benzedor está na busca por soluções dos problemas cotidianos, que vão das questões médicas a espirituais. Como a comunidade pomerana não tinha acesso a médicos e/ou remédios, os pomeranos recorriam a quem possuía conhecimento médico fundamentado na tradição do uso de ervas e receitas caseiras para remediar os males do corpo e do espírito, sendo os aspectos psicológicos incluídos na classificação dos males “de espírito”.

O sentido da atividade é o de cerne de uma tradição que remonta séculos passados, encontra ecos em toda a tradição religiosa/mística campesina da Europa, possuindo elementos de similaridade nas mais variadas regiões como os *benandanti* da Itália e as parteiras e rezadores das aldeias alemãs, polonesas e austríacas. Estas tradições seguiram mesmo diante da dominação do cristianismo e foram ressignificados, transformando-se em parte das tradições aldeãs trazidas ao Brasil no processo de imigração.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas encontradas são as históricas contadas pelas benzedadeiras/rezadores, como a descrição da ação da oração à distância ou a das orações e remédios para os males curados. A Senhora Adélia descreve a oração do quebra-louças da seguinte forma: “Hoje nos vemos todos felizes neste casamento para quebrar essas louças: canecas, pratos, tigelas. E para trazer felicidade ao casal”. Outra colocação é a da oração para curar sapinho, pequena dermatite em geral localizada na boca, muitas vezes sendo similar à herpes ou a própria herpes. A oração contra sapinho usa, segundo a Senhora Adélia, “*Com nove gaizinho de muxinga (gaizinho, é galhinhos) vai se fazendo as cruzes. Fala-se nove vezes fala para Jesus tirar o mal da criança. Leva nove dias até o galho secar*”. O senhor Norberto narrou o problema do uso de cachaça que causa ao rezador/benzedor dificuldades na realização do ofício e atrapalha a atividade. Mencionou as peculiaridades da reza para curar à distância, que exige muita concentração e força, mas se quem recebe a oração acreditar, ela vai funcionar.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não há.	NÃO HÁ CRONOLOGIA PARA O OFÍCIO.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60****10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Os principais repertórios são as orações e os principais produtos usados são as ervas, galhos de árvore e arbustos utilizados no preparo de remédios ou no ato de benzer. Além disso, as velas e cruzeiros são materiais que também são usados, especialmente para o benzedor que cura à distância. Há também a leitura das cartas do céu e cartas de proteção que são adquiridas impressas e colocadas na parede do quarto da benzedeira/rezador. Essas cartas são, às vezes, consideradas referências malignas, mas em geral representam a proteção divina.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
	Não há comercialização, os benzedores/rezadores não podem cobrar por seus serviços.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Benzedor/ Rezador	Executar a benção, a oração que promove a cura ou a retirada do malefício.
Doente/ Necessitado	Receber a cura, a benção ou a retirada do malefício. Ter fé em Cristo de que aquela reza/bênção vai curar ou retirar o malefício.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há capital envolvido. O custo dos materiais é nulo porque, em geral, são produtos derivados da terra e utilizados pelo próprio benzedor/rezador juntamente com o doente. Não há busca de lucros.
QUEM PROVÊ	Associação entre o benzedor/rezador e o doente/necessitado.
FUNÇÃO	Não há capital envolvido, toda função de cada objeto é simbólica, religiosa ou mística. E há diversos objetos com funções múltiplas, como as velas, as cruzeiros, os galhos de árvore ou arbustos, as ervas, as cartas do céu e as cartas de proteção, todos com uma intrincada rede de funções práticas e simbólicas que se enquadram

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60

	de forma diferente em cada elemento ritual específico relativo à atividade.
--	---

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO**DESCRIÇÃO**

Como material de trabalho há duas cartas, a carta do céu e a carta de proteção.

Cartas do céu (Himmelsbrief) são cartas sagradas com orações escritas em alemão gótico que ficam dispostas ao lado das fotos de família nas casas pomeranas. Encontramos essas cartas nas casas de alguns benzedores. Segundo Joana Bahia e o Sr. Norberto Holz, muitas cartas sagradas vieram da Alemanha com os imigrantes pomeranos, mas em nosso percurso não encontramos nenhum exemplar. São recomendações divinas que instruem os fiéis a se comportarem de maneira adequada diante do sagrado com o intuito de terem sua existência garantida e protegida pela divindade. Eles devem respeitar os dez mandamentos e orar com devoção. Essas cartas garantem a proteção àqueles que a carregam ou a colocam em sua residência, protegendo-os de “temporal, fogo e água”. É um objeto que tem dois sentidos, o de amuleto e o de oração, mas é necessário recitar a oração e ter a carta para ser protegido.

As cartas de proteção (Schutzbrief) são cartas sagradas e protetoras que contém orações escritas em alemão gótico e que devem ficar dispostas ao lado das fotos de família nas casas pomeranas para a proteção da família e da casa. Da mesma maneira que as cartas do céu, encontramos cartas protetoras nas casas de alguns benzedores entrevistados. Segundo o Sr. Norberto Holz, as cartas protetoras vieram da Alemanha com os imigrantes, mas que não há mais muitas dessas cartas antigas. Atualmente, elas são em português e vem com o nome “salvaguada do lar”. Provavelmente, da mesma maneira que as cartas do céu, elas também eram reproduzidas no Rio de Janeiro por uma gráfica e vendidas no Espírito Santo. Uma das versões que encontramos está em português e o texto traz uma oração de proteção do lar com o pedido de paz no lar e na vida e para que as palavras de Jesus possam tocar quem recita aquela oração. O objeto tem um sentido místico e sua presença na casa traz bons augúrios e a proteção divina. Ele se comporta como uma oração para ser rezada e um amuleto, mas um sem o outro não tem o mesmo efeito, sendo a presença da carta e o recitar da oração

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60**

	com fé que protege a casa.
QUEM PROVÊ	O benzedor/rezador herda ou adquire em comércio especializado.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Apesar da similaridade de funções, os textos das cartas possuem caráter diferente e função específica diferente. Enquanto a Carta do céu orienta o indivíduo, a carta de proteção protege o espaço, a moradia.
DISPONIBILIDADE	Há disponibilidade nas residências pomeranas, especialmente, as de benzedor/rezador e é possível comprá-las em comércio.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Chás oferecidos ou sugeridos para amenizar ou curar sintomas físicos ou psíquicos.
QUEM PROVÊ	Benzedeiro ou o próprio necessitado
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Amenizar ou curar sintomas e purificar.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	As cartas de proteção e do céu, galhos de árvore e arbustos, a cruz, ervas para preparo de remédios e velas.
QUEM PROVÊ	A própria benzedeira/rezador ou sua família. No caso das velas, ervas e galhos, os próprios necessitados ou doentes ou seus familiares.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função das cartas do céu e de proteção é a proteção da benzedeira/rezador e seu lar, assim como dos lares das famílias pomeranas. A função das ervas é o preparo dos remédios e poções. A função dos galhos é serem instrumentos de aspergir água ou os líquidos preparados especificamente para cada tipo de cura. Também servem para desenhar no ar símbolos como cruzes e outros que representem um gestual ritualístico relacionado à oração que está sendo realizada. A cruz é um foco de fé, um instrumento de focalização da fé.

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há trajes ou adereços associados
-----------	--------------------------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

F60

QUEM PROVÊ	Não há trajes ou adereços associados
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não há trajes ou adereços associados

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não há danças associadas.
QUEM EXECUTA	Não há danças associadas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não há danças associadas.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não há música envolvida, mas há uma sem número de orações, como as ditas no quebra-louças, parte do ritual do casamento pomerano, ou para curar sapinho ou para tirar malefício advindo de bruxo ou para curar criança de problemas e doenças específicas da infância. Muitas orações são elaboradas pelo próprio benzedeiro/rezador e refletem a sua relação com a fé.
QUEM PROVÊ	Benzedeiros / rezadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As orações são um reflexo da fé do benzedeiro/rezador e tem a função de ligar a fé do benzedeiro/rezador ao ato de curar ou espantar malefícios por meio da ação da divindade.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não há instrumentos musicais associados.
QUEM PROVÊ	Não há instrumentos musicais associados
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não há instrumentos musicais associados

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
	Não se aplica
	Não se aplica

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR: DE USO SAGRADO
---	--------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-----------------------------

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60**

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não se aplica

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
CARTAS DO CÉU	14
CARTAS PROTETORAS	15

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há mapas ou croquis relacionados com a atividade.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Cartas de proteção Cartas do céu

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2: registro audiovisuais 28

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2: registros audiovisuais (1 e 4)

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
F60****16. OBSERVAÇÕES****16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não há necessidade de aprofundamento de estudos do ofício de benzedeiro/rezador para a realização de um registro.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os outros bens mencionados nesta ficha foram apenas inventariados como as cartas do céu e cartas de proteção.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Observamos que o ofício corre o risco de se extinguir porque a comunidade pomerana, apesar de ainda muito tradicional, a cada dia vai se voltando mais para o discurso dos pastores que combate o ofício de benzedeira/rezador. Há também a interferência da vida urbana que desmitifica o mundo e distancia o indivíduo dessas práticas tradicionais.

IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q 60 Sr. Norberto, Q 60 Sr. Alberto Braum, Q 60 Adelia	
PESQUISADOR(ES)	Diovani Favoreto Fernando da Silva França Gilson Moura Henrique Junior Liliane Faria Corrêa Pinto Luciano Faria Corrêa Lima Luzimar Paulo Pereira Nivaldo Santos Tatiana Bicalho	
SUPERVISOR	Liliane Faria Corrêa Pinto	
REDATOR	Gilson Moura Henrique Junior Liliane Faria Corrêa Pinto Luzimar Paulo Pereira	DATA 20/08/2013
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Liliane Faria Corrêa Pinto	